

Implicações socioculturais do processo de ensino de português para falantes de outras línguas no contexto virtual do Teletandem

(Social and cultural implications of the process of teaching Portuguese to foreigners in the virtual context of Teletandem)

Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos¹

¹Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP – Univ Estadual Paulista

karin.ramos1@gmail.com

Abstract: This study aims to discuss, by assuming the perspective of the Discourse Analysis, the social and cultural implications of the process of teaching Portuguese to foreigners in the virtual context of Teletandem. It also intends to evaluate the levels of Critical Language Awareness presented by the participants, in relation to the linguistic, discursive and social dimensions of the analysis. The data were collected in 2011 in interactions between students from Unesp/Assis and students from North-American universities. The research has been guided by the following questions: (a) how social and historical changes are reflected in language uses; (b) how these implications appear in the context of Teletandem; (c) how is it possible to evaluate the levels of Critical Language Awareness between the participants related to the social dimension of the discourse.

Keywords: Portuguese for foreigners; Teletandem; Critical Language Awareness.

Resumo: Este estudo tem como objetivo discutir, sob a perspectiva dos pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso, as implicações socioculturais do processo de ensino de português para falantes de outras línguas no contexto virtual do Teletandem. Também busca avaliar os níveis de Conscientização Crítica da Linguagem evidenciados pelos participantes, no que tange às dimensões linguísticas, discursivas e sociais da análise. Os dados foram coletados durante o ano de 2011 em interações de alunos da Unesp de Assis com alunos de universidades norte-americanas. A pesquisa tem sido norteadas pelas seguintes perguntas: (a) de que modo mudanças históricas e sociais estão refletidas nos usos da linguagem; b) como se dão essas implicações no contexto do Teletandem; c) de que forma é possível evidenciar os níveis de Conscientização Crítica da Linguagem entre os participantes no que diz respeito à dimensão social do discurso.

Palavras-chave: Português para falantes de outras línguas; Teletandem; Conscientização Crítica da Linguagem.

Introdução

Mudanças no cenário internacional têm conferido um lugar de destaque à língua portuguesa falada no Brasil e o interesse de falantes de outras línguas em aprender esse idioma tem crescido muito nos últimos anos. Paralelamente, a aprendizagem de línguas assistida por computador tem se tornado uma importante ferramenta para o desenvolvimento, entre os seus participantes, de habilidades linguísticas, discursivas e interacionais que fazem parte do domínio de um idioma. Nesse contexto, o projeto *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*, vinculado ao Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores, da Faculdade de Ciências e Letras de Assis/UNESP/SP/Brasil, promove a interação entre alunos do curso de Letras e estudantes de vários cursos em universidades

estrangeiras, com o objetivo de divulgar o ensino da língua portuguesa entre falantes de outras línguas e, em contrapartida, proporcionar o aprendizado de um outro idioma de domínio de seus parceiros.

Dessa forma, por meio da utilização de recursos tecnológicos e de maneira colaborativa, novas gerações de falantes de português no mundo podem vivenciar situações de uso real da língua, interagindo com um falante nativo ou de domínio fluente. O ensino-aprendizagem em tandem está baseado em princípios de autonomia e reciprocidade, em níveis que podem variar de acordo com as propostas e finalidades das interações. No caso em estudo, trata-se de interações em um modelo institucional, em que a presença de mediadores impõe um certo controle pedagógico, determina alguns procedimentos diretivos e propõe formas de avaliação, o que, em certa medida, tem repercussão direta nos princípios de autonomia e de reciprocidade. No modelo independente, sem a presença de um mediador, embora os parceiros tenham muito mais autonomia, os níveis de responsabilidade variam de acordo com as características dos interagentes, o que pode tornar o processo mais instável e menos duradouro. Têm-se, portanto, no modelo institucional de Teletandem, o desenvolvimento de uma abordagem diferenciada para o ensino de línguas, que pode acelerar a aprendizagem, fazendo com que a fluência ocorra a partir de uma experiência comunicativa de uso da língua.

O presente estudo tem como objetivo discutir as implicações sócio-culturais que emergem nesse contexto de ensino de português a falantes de outras línguas via Teletandem, a partir do referencial teórico da Análise Crítica do Discurso. Além disso, também procuramos aplicar os pressupostos dessa teoria, com o intuito de avaliar os níveis de Conscientização Crítica da Linguagem, apresentados pelos participantes das sessões de interação do Teletandem, no que tange às dimensões linguísticas, discursivas e sociais da análise. Os dados foram coletados durante o ano de 2011 em interações de alunos de Letras da instituição com alunos de universidades norte-americanas.

A pesquisa tem sido norteada pelas seguintes perguntas: (a) de que modo mudanças históricas e sociais estão refletidas nos usos da linguagem e são por ela influenciados; b) como se dão essas implicações no contexto do Teletandem; c) de que forma podemos evidenciar os níveis de Conscientização Crítica da Linguagem entre os participantes no que diz respeito à dimensão social do discurso. A análise dos dados permite estabelecer uma relação entre mudanças sócio-históricas e mudanças discursivas, refletidas nos discursos produzidos por interagentes de Teletandem.

A emergência do Brasil no cenário internacional e suas implicações

De acordo com os estudiosos das relações internacionais, o Brasil tem ocupado um lugar *sui generis* na ordem global, saindo de uma posição de potência regional da América Latina, passando por uma posição de potência intermediária com uma certa influência internacional e aspirando a uma posição de grande potência. Para tanto, ações políticas e econômicas têm sido implementadas, com o intuito de fortalecer, cada vez mais, esse papel de influência e de levar o país a ascender na hierarquia internacional, de modo relativamente independente das práticas políticas aplicadas e das estruturas mais ou menos institucionalizadas (FLEMES, 2010).

Segundo uma classificação publicada pelo instituto de pesquisa CEBR (*Centre for Economics and Business Research*), sediado em Londres, o Brasil ultrapassou a Grã-Bretanha e se tornou, em 2011, a sexta potência econômica do mundo¹. Os cinco primeiros colocados são, em ordem decrescente, Estados Unidos, China, Japão, Alemanha e França. A Grã-Bretanha ficou, portanto, em sétimo lugar. Esse contexto tem feito com que os olhares do mundo estejam, de certa forma, voltados para o Brasil e, embora não haja uma política institucionalizada para a difusão da língua portuguesa no mundo, esse movimento internacional se reflete, necessariamente, no interesse em aprender português por parte de comunidades falantes de outras línguas ligadas a segmentos os mais diversos, com interesses políticos e econômicos em nosso país.

Diferentemente do Brasil, Portugal tem demonstrado preocupação em estudar a força representativa da língua portuguesa em sua economia. O Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), em estudo encomendado pelo Instituto Camões (IC), em setembro de 2007, desenvolveu uma pesquisa em que concluiu que a língua portuguesa tem um valor potencial de 17% do PIB de Portugal, sobretudo observando o cálculo da média ponderada do peso da língua em atividades econômicas como a comunicação social, as telecomunicações ou o ensino. Em linhas gerais, isso quer dizer que as indústrias e os serviços em que a Língua Portuguesa desempenham um papel de elemento-chave na geração de bens e de recursos representam uma boa percentagem na economia de Portugal.

Segundo o Barômetro de Calvet, um método desenvolvido para classificar as línguas atualmente e baseado em dez fatores escolhidos tanto por se mostrarem pertinentes quanto pela disponibilidade e acessibilidade dos dados, o Português ocupa: a 5ª posição relativamente ao número de países com essa língua como língua oficial; a 7ª posição relativamente ao número de traduções como língua de destino; a 8ª posição relativamente ao número de artigos na Wikipédia; a 15ª posição relativamente ao número de prêmios Nobel da Literatura; a 15ª posição relativamente ao número de traduções: língua de origem; a 31ª posição relativamente ao índice de desenvolvimento humano; a 32ª posição relativamente à taxa de penetração da Internet; a 91ª posição relativamente à taxa de fecundidade².

Talvez, no lado brasileiro, uma importante iniciativa para a consolidação do português falado no Brasil tenha sido a criação do exame de Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, o CELPE-BRAS, em uso desde 1998, desenvolvido e outorgado pelo Ministério da Educação, que, de acordo com Scaramucci (2008, p. 179), pode ser “considerado um exame de alta relevância, na medida em que decisões importantes são tomadas a partir de seus resultados”, tais como a revalidação de diplomas de diversas profissões e o ingresso em programas de pós-graduação em universidades públicas brasileiras.

Nesse cenário contemporâneo, conforme Almeida Filho (2007, p. 33), as atividades de ensino, pesquisa e difusão do ensino de português para falantes de outras línguas estão crescendo e conseguindo apoio e visibilidade. Por essa razão, as adesões de interessados pelas diversas formas de irradiação desse movimento têm conquistado, cada

1 <http://www.portugues.rfi.fr/brasil/20111226-brasil-e-sexta-economia-mundial-diz-instituto-britanico>. Acesso em: 10 maio 2012.

2 <http://portalingua.org/pt/poids-des-langues/>. Acesso em: 10 maio 2012.

vez mais, expressão no meio acadêmico, por meio de apresentação de ideias, aplicações de teorias, formulação de projetos de natureza aplicada vinculados ao planejamento de cursos, preparação de materiais, diagnóstico de sala de aula etc. De igual modo, a formação de professores de português como língua estrangeira tem permeado os currículos de Letras, tendo em vista as possibilidades de inserção no mercado de trabalho bem como as implicações teórico-metodológicas desse campo ainda em construção.

Portanto, nossa preocupação com o presente estudo se insere nesse contexto e busca, por meio de um instrumental de análise do discurso, discutir essas questões tão presentes tanto no cenário da economia global quanto no meio acadêmico.

Mudanças sociais e mudanças discursivas

Os trabalhos dentro de uma perspectiva da Análise do Discurso Crítica³ têm apontado para a intrínseca relação entre os usos linguísticos e as mudanças sociais e, portanto, conforme Fairclough (2001, p. 19), os métodos de análise do discurso podem se constituir desse modo como métodos para se estudar as mudanças sociais.

Segundo Magalhães,

[...] a Análise de Discurso Crítica estuda textos e eventos em diversas práticas sociais, propondo uma teoria e um método para descrever, interpretar e explicar a linguagem no contexto sócio-histórico, com vistas à investigação de transformações na vida social contemporânea, oferecendo uma valiosa contribuição para o debate de questões ligadas ao racismo, à discriminação baseada no sexo, ao controle e à manipulação institucional, à violência, à identidade nacional, à auto-identidade e à identidade de gênero, à exclusão social. (MAGALHÃES, 2005, p. 3)

Com base nos estudos de Gramsci, Althusser, Pêcheux, Foucault, Habermas e outros, Fairclough (2001) propõe um modelo de análise tridimensional: uma dimensão textual, evidenciada em uma análise linguística; uma dimensão discursiva, focada nos processos de produção, recepção e circulação dos textos; e uma dimensão de prática social, relacionada com as questões institucionais e organizacionais do evento discursivo.

Com relação a essa transdisciplinaridade da Análise do Discurso Crítica, Chouliaraki e Fairclough afirmam que esse método de estudo dos eventos da linguagem traz uma variedade de teorias ao diálogo, especialmente teorias sociais, por um lado, e teorias linguísticas, por outro, de forma que se apresenta como uma síntese mutante de outras teorias; não obstante o que ela própria teoriza em particular é a mediação entre o social e o linguístico – a ‘ordem do discurso’ – a estruturação social do hibridismo semiótico (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). De maneira coerente, esses pesquisadores, fundamentados em diversas linhas teóricas, conseguiram construir um instrumental de análise que nos permite compreender como se dão os jogos de poder discursivamente constituídos nas relações sociais.

Essa inter-relação entre o linguístico, o discursivo e o social possibilita a introdução de um novo conceito, que Fairclough denomina de Conscientização Crítica da Linguagem, cujo objetivo é:

³ ou Análise Crítica do Discurso. Sobre essa questão da tradução para o português da expressão inglesa *Critical Discourse Analysis*, ver Magalhães (2005).

[...] recorrer à linguagem e à experiência discursiva dos próprios aprendizes, para ajudá-los a tornarem-se mais conscientes da prática em que estão envolvidos como produtores e consumidores de textos: das forças sociais e interesses que a moldam, as relações de poder e ideologias que a investem; seus efeitos sobre as entidades sociais, relações sociais, conhecimentos e crenças; e o papel do discurso nos processos de mudança cultural e social. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 292)

Segundo Fairclough (2001, p. 247), nas sociedades contemporâneas, surgem três tendências principais de mudanças discursivas que afetam a ordem societária do discurso e estão relacionadas a mudanças sociais e culturais. Uma dessas tendências é a democratização, que diz respeito à retirada de desigualdades e assimetrias dos direitos, das obrigações e do prestígio linguístico de determinados grupos, podendo levar a uma quebra hegemônica na esfera discursiva (FAIRCLOUGH, 2001, p. 249). Outra tendência é a comodificação, um processo pelo qual domínios e instituições sociais, cujo propósito não seja produzir mercadorias no sentido econômico restrito de artigos para venda passam a ser organizados, definidos em termos de produção, distribuição e consumo de mercadorias, no que se pode chamar de uma influência da cultura empresarial sobre o discurso, evidenciada principalmente na lexicalização (FAIRCLOUGH, 2001, p. 255). Finalmente, a tendência da tecnologização, que está relacionada com as mudanças discursivas oriundas de um planejamento consciente, levando em consideração as diversas formas de controle que a sociedade contemporânea impõe aos sujeitos (FAIRCLOUGH, 2001, p. 264).

Nesse sentido, propomos, no presente artigo, utilizar os pressupostos teóricos da Análise de Discurso Crítica para discutir as questões sócio-históricas que envolvem o ensino de português para falantes de outras línguas, no contexto virtual do Teletandem, a partir das implicações da ascensão do Brasil no cenário internacional e do aumento do interesse em se estudar o português como língua estrangeira.

Análise e discussão dos dados

Nossas reflexões partem de experiências de mediação em Teletandem em que acompanhamos cerca de trinta sessões, com duração de aproximadamente uma hora, ocorridas durante o ano de 2011 entre alunos da Faculdade de Ciências e Letras de Assis e alunos de universidades norte-americanas. Cada grupo tinha, em média quinze pares interagentes. Esse contexto tem se mostrado bastante favorável ao processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, uma vez que, durante as sessões, os participantes têm a oportunidade de vivenciar situações de uso real da língua-alvo com um falante fluente ou nativo.

Vejamos, primeiramente, quais são as especificidades que configuram a estrutura das sessões de Teletandem, em seu modelo institucional:

- a) têm como objetivo principal, o ensino-aprendizagem de línguas, de acordo com a proposta do Projeto em que está inserido (TELLES, 2006);
- b) acontecem mediante um acordo prévio entre Instituições parceiras, as quais estabelecem o número de sessões, a quantidade de alunos interagentes e comprometem-se em oferecer o suporte tecnológico de laboratórios equipados com computadores, webcams e boa conexão de Internet;

- c) as interações são realizadas em tempo real, sincronicamente, entre dois parceiros pareados pelos mediadores;
- d) supõem a presença de um mediador que supervisiona as sessões, intervindo quando solicitado e conduzindo a sessão;
- e) têm a duração média de 50 minutos, divididos entre duas línguas, escolhidas previamente para serem intercambiadas entre os parceiros;
- f) os interagentes lançam mão de recursos de áudio e vídeo, extraídos da Internet, compartilhando essas informações entre si;
- g) ao término de cada interação, é realizada uma sessão de mediação, na qual são discutidas questões relevantes a respeito do desempenho dos participantes, as reações dos interagentes, os conteúdos abordados etc;
- h) o processo conta também com o suporte virtual de um curso aberto na plataforma Teleduc⁴ onde são postadas, na seção Portfólios Individuais, as produções textuais escritas dos interagentes, além debates sobre as interações na seção Fóruns de Discussão.

Ao mediar as sessões de interação, nossa preocupação tem se voltado para o ensino do português a falantes de outras línguas. A princípio, o Teletandem surgiu em duas unidades da UNESP que oferecem cursos de Letras com formação em línguas estrangeira, a saber, Assis e São José do Rio Preto, como uma forma de os alunos brasileiros aprimorarem o seu aprendizado na língua estrangeira, dadas as dificuldades que muitos apresentavam com relação ao domínio do idioma ao concluírem a graduação, e também dadas as poucas oportunidades que eles tinham de poderem viajar para fora do país. Entretanto, com o passar do tempo, temos notado que, paralelamente ao objetivo de os alunos brasileiros aperfeiçoarem seu conhecimento em uma língua estrangeira, cresceu sobremaneira a demanda de alunos estrangeiros interessados em aprender o português.

Esse interesse acompanha um movimento mudanças no cenário internacional, as quais têm conferido ao Brasil um lugar de destaque, e perspectivas de expansão econômica, conforme foi discutido anteriormente. No entanto, não podemos simplesmente correlacionar os fatos em uma implicação de causa e consequência direta, uma vez que as práticas discursivas perpassam todos os campos de atividades humanas, configurando uma complexa rede de relações e de produção de significados.

Cabe a nós, neste momento, como estudiosos da linguagem, refletirmos sobre essas mudanças, buscando mecanismos de análise e de discussão dos fatos, a fim de, primeiramente, constatarmos essas novas práticas discursivas e registrarmos as mudanças aí deflagradas para, em seguida, tentarmos entender quais as implicações desse processo para a questão do ensino e da aprendizagem de línguas e, mais especificamente, o português como língua estrangeira. Como já explicitamos anteriormente, utilizamos o referencial teórico da Análise do Discurso Crítica para analisar os dados, dando ênfase, no presente artigo, à dimensão social das práticas de linguagem.

Em uma sociedade baseada na economia de mercado, a questão do aprendizado de uma língua estrangeira sempre esteve atrelada a questões mercadológicas, representando

⁴ Plataforma desenvolvida para Ensino a Distância.

melhores possibilidades de emprego, maiores salários, mais prestígio social etc. Também não se podem deixar de lado interesses políticos, pois um dos grandes impulsionadores para o desenvolvimento de métodos e técnicas para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras foram as dificuldades de comunicação que ocorriam durante o período da Segunda Guerra Mundial. Portanto, é aceitável que, em um momento em que o Brasil surge na economia global como uma terra de oportunidades, muitas pessoas, nos mais variados países busquem aprender o português brasileiro.

Entretanto, os professores de línguas e pesquisadores da linguagem precisam estar atentos a essas questões, pois elas certamente emergirão durante o processo, tendo consciência de que os conhecimentos produzidos podem estar, conforme afirma Fairclough (2001, p. 291), “correndo o risco de serem integrados em agendas burocráticas e administrativas”. Isso quer dizer que mesmo que se estabeleçam objetivos eminentemente comunicativos para o processo de ensino e de aprendizagem de uma língua, pode-se estar subsidiando estratégias de interesses hegemônicos e unilaterais.

A seguir, discutiremos alguns exemplos extraídos do *corpus* coletado durante as mediações e sessões de interação em Teletandem. São quatro produções, de interagentes brasileiros e uma produção de interagente norte-americano, postadas na plataforma do Teleduc, ao término de uma etapa das interações. Como se trata de um estudo qualitativo e não quantitativo essas produções foram consideradas representativas de todo o *corpus* e, por essa razão foram selecionadas para esta breve análise. Os grifos são nossos.

- (01) O [meu parceiro] vem para o Brasil no ano que vem trabalhar em um banco durante alguns meses. Ele já veio ao Brasil uma vez, foi pra São Paulo. Ele já falava bem português, mas acho que ele melhorou bastante na pronúncia. Ele é muito dedicado, sempre lê jornais brasileiros, então sabe algumas palavras técnicas que ele vai precisar para trabalhar, então a conversa com ele nunca foi muito difícil em relação ao português. No inglês, eu sentia um pouco de dificuldade pois ele fala muito e muito rápido, mas ele sempre foi muito paciente comigo, quando eu pedia para repetir ele o fazia sem problemas. Quando havia correções ele aceitava muito bem também. Acho que agora ele conhece um pouco melhor da cultura brasileira e vai vir mais preparado pra enfrentar uma vida no Brasil. Gostei muito de ter falado com ele, e espero manter o contato. Muito estranho esse sentimento de fim de teletandem depois de fazer várias sessões com um parceiro [sic]. (Depoimento de interagente falante de português/Novembro de 2011)
- (02) O processo de aprendizagem pelo Teletandem é dinâmico e participativo o que faz com que a aprendizagem aconteça de forma mútua. Ensinar uma língua a outra pessoa é um processo muito especial, pois se tem uma grande responsabilidade, principalmente quando a pessoa não tem participação direta com a nossa cultura e há o perigo de se passar informações equivocadas ou que acarrete problemas de compreensão [sic]. (Depoimento de interagente falante de português/Novembro de 2011)
- (03) Acho interessante nas interações poder ajudar uma pessoa estrangeira a aprender minha língua materna. Percebo que isso exige cuidado [sic]. (Depoimento de interagente falante de português/Novembro de 2011)
- (04) É muito interessante ouvir um estrangeiro com poucas noções da língua portuguesa falar com dificuldade o português. Depois que eu comecei a fazer o teletandem percebi que a língua portuguesa é muito complicada e que é fundamental ajudar os parceiros a entender a gramática e a pronúncia, pois só assim podemos expandir o interesse das pessoas para aprender a nossa língua materna [sic]. (Depoimento de interagente falante de português/Novembro de 2011)
- (05) I decided to study Portuguese for a few reasons. The first was that I liked the way the language sounded to my ear. In High School, I took four years of Spanish. During my fourth year, my Spanish teacher told me how if he could learn any other language it would be Portuguese because he thought it was “sexy”. Naturally, I decided then that I had to hear it to see for myself. I started listening to

a little Brazilian music and quickly decided that he was right, and that I would take Portuguese as soon as the opportunity presented itself. Another reason that I chose to study Portuguese is that I have always wanted to travel to Brazil - Rio de Janeiro to be specific. The sun, beaches, and people were all attractive things to me. Also, much like in Louisiana, Carnival (or Mardi Gras as we call it) is huge and widely celebrated. Another similarity that attracted me was the makeup of the people of Brazil. Just like in Louisiana, Brazil has a huge mixed population, and I don't like traveling places where it is very obvious that I am a tourist. I like to blend in with the people more and be treated as anyone else would. But unlike Louisiana, Brazil has huge cities and beautiful beaches that I wouldn't have access to back home. It's this combination of similarities and differences that really attracts me. Also a close family friend works out of Brazil in a field that I am interested in, and told me that the economy of Brazil is booming; suggesting that I take the time to learn the language so I have access to some of the new opportunities that would be presented [sic]. (Depoimento de interagente falante de inglês/Novembro de 2011)

O exemplo (01) tipifica a principal razão pela qual a maioria dos parceiros estrangeiros está interessada em aprender português: eles querem aprender português para trabalhar no Brasil. Isso, em parte, deve-se ao fato de todos eles serem universitários e estarem fazendo algum curso relacionado às áreas de economia, administração e relações internacionais. Mas, por outro lado, evidencia uma tendência à democratização como mudança na ordem do discurso ligada a mudanças sócio-históricas, pois, algum tempo atrás, os falantes nativos de língua inglesa acreditavam que não precisavam aprender nenhuma outra língua, uma vez que o inglês era o idioma utilizado nas relações comerciais internacionais. Atualmente, acredita-se, principalmente no meio empresarial, que seja politicamente correto as partes conhecerem a língua e a cultura do outro, como sinal de respeito e consideração, mas também para não serem surpreendidos por alguma situação constrangedora que o desconhecimento dessas questões possa gerar. Nota-se também, no exemplo (1), o empenho da parceira brasileira em fornecer um conhecimento linguístico que vá ao encontro da necessidade do parceiro, empenhando-se em prepará-lo para o desempenho de sua função no banco bem como para a vida no Brasil.

Ao falar de democratização, Fairclough (2001) faz referência à relação entre a língua padrão e os seus dialetos de menor prestígio, tal como acontece com o inglês, uma vez que se pode perceber que o inglês indiano e o africano, que até então têm tido um reconhecimento pequeno, estão começando a figurar em uma relação mais igual com o inglês britânico e o americano. Essa tendência à democratização da língua portuguesa falada no Brasil pode ser evidenciada no contexto do Teletandem, pois, como mencionado anteriormente, percebe-se um movimento cada vez maior no sentido de estrangeiros interessados em aprender nosso idioma, chegando a causar um problema para os organizadores das sessões de interação que não conseguem atender a toda essa demanda.

Os exemplos (02) e (03) demonstram como os interagentes brasileiros encaram o processo: eles se sentem responsáveis e cuidadosos com relação ao ensino do português para seus pares estrangeiros, uma vez que percebem a seriedade com que eles interagem e como consideram os seus interesses importantes. Está presente a preocupação com o “perigo de se passar informações equivocadas ou que acarrete [sic] problemas de compreensão”, para não vir, de alguma forma, a prejudicar o parceiro.

No exemplo (04) podemos evidenciar, ainda que de maneira muito sutil, uma tendência à comodificação, como se houvesse uma espécie de necessidade mercadológica de se “expandir o interesse das pessoas para aprender a nossa língua materna”. Obviamente

não se trata de uma commodificação explícita, como se fosse um anúncio publicitário, mas pode-se perceber um discurso de divulgação, em uma espécie de mercado das línguas e seus falantes devessem empreender esforços para tornar a sua língua materna mais popular e mais conhecida.

O exemplo (05) ilustra a visão do outro lado, a do parceiro interagente norte-americano. Em primeiro lugar, podemos destacar uma ocorrência muito comum durante as interações, que é a comparação entre os países, as línguas, as culturas. Os parceiros costumam conduzir as sessões explicando as diferenças entre suas vivências e seus costumes, tais como alimentação, vestimentas, hábitos, festas, entre outros. De uma certa forma, esse tipo de interação pode ser muito interessante para se estabelecer uma parceria, a partir de afinidades; no entanto, tende a ser pouco produtivo quando se trata de uma Conscientização Crítica da Linguagem, pois os sujeitos não se envolvem com questões mais profundas. Cabe ao mediador, observar essas intercorrências e sugerir que as discussões evoluam para além das diferenças e se estabeleçam em um nível mais argumentativo, propondo reflexões sobre problemas relevantes que afetam a ordem mundial.

Outra questão a ser destacada a partir do exemplo (05) é a presença dos estereótipos: o português é uma língua “sexy”, o Brasil é um país de “sol”, “praias”, “Carnaval”, com pessoas atraentes e com muita miscigenação. É claro que também se pode observar a construção de estereótipos por parte dos alunos brasileiros com relação aos norte-americanos e esse contexto virtual de interação, por ser, muitas vezes, o primeiro contato que os alunos brasileiros têm com um estrangeiro, tem funcionado muito bem para desconstruir visões preestabelecidas e, em alguns casos, preconceituosas, fundamentadas em uma ordem do discurso institucional e societária. Entretanto, ao final do exemplo (05), mais uma vez emergem as questões das oportunidades de trabalho e da ascensão econômica do Brasil como determinantes para o interesse em se aprender português.

Com relação à tendência à tecnologização do discurso, entendida por Fairclough (2001, p. 264) como um conjunto de técnicas discursivas transcontextuais que são consideradas como recursos ou instrumentos utilizados para ter efeitos particulares sobre um determinado público que não está atento a essas questões, podemos afirmar que o contexto do Teletandem não tem favorecido a essa tendência, uma vez que incentiva a interação espontânea, baseada em uma negociação estabelecida pelos interagentes. Apesar da presença de um mediador, não se percebem estratégias de simulação discursiva nem de técnicas de comunicação que devem ser seguidas durante as sessões. Ao contrário, o que se pode notar é uma autonomia e liberdade para se fazer escolhas tanto no nível linguístico-discursivo quanto no nível sócio-histórico-cultural. Nesse sentido, de acordo com Fairclough (2001, p. 292), a Conscientização Crítica da Linguagem na educação linguística dos alunos pode fornecer-lhes o “conhecimento para iniciar mudanças em suas próprias práticas discursivas, e nas práticas discursivas de sua comunidade”, protegendo-se de possíveis imposições oriundas de instâncias que detêm o poder.

Finalmente, retomamos nossas perguntas iniciais. A primeira diz respeito ao modo como as mudanças históricas e sociais estão refletidas nos usos da linguagem e são por ela influenciados. Podemos concluir que, no caso do ensino de português para falantes de outras línguas no contexto virtual do Teletandem, as mudanças históricas e sociais surgem tanto na parte logística de suporte às interações, que utiliza recursos tecnológicos para o processo de ensino e aprendizagem de línguas, quanto na parte relacionada aos interesses

dos alunos em aprenderem a língua portuguesa e aos recursos linguístico-discursivos que emergem nas interações. Entretanto, não podemos afirmar que essas mudanças se dão de forma regular, sistematizada e contínua. Acreditamos, como Foucault (2010, p. 31), que um enunciado é sempre um acontecimento que nem a língua nem o sentido podem esgotar inteiramente, pois se trata de um acontecimento estranho ligado, por um lado, às condições de sua produção, mas, por outro lado, aberto para si mesmo uma existência remanescente no campo de uma memória ou de uma produção discursiva; é único, mas está suscetível à repetição, à transformação, à reativação e está relacionado não apenas às situações que o provocam e suas consequências, mas também a enunciados que o precedem e o seguem.

A segunda pergunta faz referência a como se dão essas implicações no contexto do Teletandem. Nesse caso, podemos perceber as implicações nas tendências de mudanças discursivas que afetam a ordem do discurso, discutidas acima. Notamos que as tendências à democratização e à comodificação aparecem nas produções dos alunos interagentes; entretanto, a tendência à tecnologização não se evidencia nas interações. A partir dessas constatações, pode-se afirmar que o contexto virtual do Teletandem tem demonstrado um forte potencial para produção de rupturas com as ordens do discurso institucionalizadas, sendo favorável à produção de novas ordens do discurso emancipadoras e com possibilidades de produção de transformações sociais.

A terceira pergunta relaciona-se forma como podemos evidenciar os níveis de Conscientização Crítica da Linguagem entre os participantes no que diz respeito à dimensão social do discurso. Nesse sentido, observamos, durante as sessões de interação e durante as mediações, que o contexto virtual do Teletandem tem se mostrado favorável ao desenvolvimento de uma Conscientização Crítica da Linguagem entre os pares interagentes, uma vez que possibilita reflexões sobre os usos das línguas nas mais variadas situações bem como as questões histórico-culturais que permeiam esses usos.

Conclusões

Em primeiro lugar, acreditamos que um estudo que vise a investigar questões relacionadas às mudanças discursivas bem como à Conscientização Crítica da Linguagem em professores de português para falantes de outras línguas e aprendizes de português como língua estrangeira pode ser de extrema relevância quando se assume uma perspectiva crítica e quando se entende que essa conscientização é a base para um processo de mudanças na sociedade a partir da educação e, mais especificamente, do ensino de língua.

Em segundo lugar, destacamos a importância de se voltar a atenção para os fatores de ordem sócio-histórico-culturais que estão presentes nesse contexto específico de ensino e aprendizagem, quando se almeja a formação de cidadãos críticos e atuantes nas diversas áreas de atividade humana, nos mais variados contextos, dispostos a produzir rupturas nas ordens do discurso institucionalizadas. Nesse sentido, concordamos com Fairclough (2005, p. 80), quando afirma que para que haja mudança social é necessário que haja mudança nas práticas sociais e nas redes de práticas sociais, pois as práticas sociais estão articuladas na constituição dos campos sociais, instituições e organizações, e nas relações entre campos, instituições e organizações. Portanto é preciso haver tanto mudança nas ordens do discurso quanto nas relações entre ordens do discurso. Além dis-

so, mudanças na semiose ou nas ordens do discurso são um pré-requisito para processos mais amplos de mudança social.

Também é importante registrar esse momento de transição pelo qual passam as práticas educativas à distância, mediadas pelo computador. Trata-se de um período em que muitos questionamentos são feitos acerca da eficácia desses novos instrumentos e da validade desses novos contextos de ensino-aprendizagem de línguas. É preciso investigar os múltiplos fatores que se interpõem nessa mediação, a fim de que possam ser averiguadas quais são as vantagens e desvantagens desse novo modelo, quais as principais dificuldades que apresenta aos seus usuários e quais a sua efetiva contribuição para o multilinguismo e para a transculturalidade em uma sociedade que se diz globalizada.

Finalmente, gostaríamos de ressaltar o papel de destaque que a linguagem ocupa na produção dos discursos e nas práticas sociais e, por conseguinte, enfatizar que a formação do profissional que se ocupa de tentar entender esses processos a fim de ensiná-los de forma consciente é imprescindível quando se pretende uma educação de qualidade. Dessa forma, acreditamos que refletir sobre as implicações sócio-histórico-culturais que se dão a partir das interações linguístico-discursivas no contexto virtual do Teletandem pode contribuir para uma formação mais sólida de professores de português tanto como língua materna quanto como língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Maneiras de credenciar-se na área de ensino de português a falantes de outras línguas. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de; CUNHA, M. J. C. *Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas*. Brasília, DF: EdUnB; Campinas, SP: Pontes, 2007. p. 33-37.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis*. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, N. Critical discourse analysis. *Marges Linguistiques*, Paris, v. 9, p. 76-94, 2005. Disponível em: <<http://www.ling.lancs.ac.uk/staff/norman/critdiscanalysis.doc>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

_____. *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

FLEMES, D. A visão brasileira da futura ordem global. Tradução de Victor Coutinho Lage. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 403-436, 2010.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

MAGALHÃES, I. Introdução: a Análise de Discurso Crítica. *Delta*, Porto Alegre, v. 21: Especial, p. 1-9, 2005.

SCARAMUCCI, M. V. R. O exame CELPE-BRAS em contexto hispanofalante: percepções de professores e candidatos. In: WIEDEMANN, L.; SCARAMUCCI, M. V. R. (Org.) *Português para falantes de espanhol: ensino e aquisição*. Campinas, SP: Pontes, 2008. p. 175-190.

TELLES, J. A. *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*. Projeto apresentado ao CNPq nº 061/2005 (Seleção pública de projetos de pesquisa nas áreas de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas). Assis: Unesp/Faculdade de Ciências e Letras, Departamento de Educação, 2006. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM_BRASIL_completo.pdf> Acesso em: 10 abr. 2012.